



estabelecer parcerias e continuar a desenvolver ou criar projetos no âmbito dos temas», diz Rui Vaz.

Os recursos a que os utilizadores da micro rede podem recorrer são, em primeiro lugar os do próprio CVC. «Não só os recursos de auto-aprendizagem, que estão na área 'aprender', como os recursos que têm vindo a ser colocados na área 'ensinar', dirigidos para professores», enuncia Rui Vaz, que justifica também desta forma o facto de a micro rede não ser um projeto autónomo, mas de estar integrado no CVC. No entanto, declara, tenta-se criar sinergias entre os recursos já disponibilizados pelo CVC, os que venham aí a ser disponibilizados e os que «os próprios docentes venham a partilhar».

Embora seja uma rede aberta, a que se acede mediante registo no sítio do CVC ou por convite - «os membros podem convidar colegas», indica Rui Vaz -, a 'Comunidade prática' é uma «rede muito específica», pelo que a sua «disseminação é relativamente controlada dentro deste grupo profissional», o dos docentes de PLE/2. Assim, «não é aberta ao primeiro disparate de quem passa», sublinha Rui Vaz, que considera ser a 'Comunidade prática' «uma rede autorregulável pelos seus pares». No entanto, os gestores da rede «acompanham de perto toda a discussão» e, se for necessário, não deixarão de exercer «um papel moderador».